

## Bio Ana Aragão

Ana Aragão (Porto, 1984) é arquitecta licenciada pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto FAUP (2009), onde trabalhou também como monitora (2009). Foi bolsista da FCT no Doutoramento no Departamento de Arquitectura da Faculdade de Coimbra (2011-2014, não concluído). Com atelier no Porto desde 2012, dá continuidade à investigação acerca da cidade e imaginários urbanos através do desenho e ilustração.

Das suas exposições e projectos recentes, destaca-se “Vertical Reclamation of Individual Spaces” (2018), exposição individual e residência artística na Fundação do Oriente, Macau, com curadoria de João Ó, a exposição individual “Imaginary Beings” em Macau (Taipa Village, 2017), a exposição individual em colaboração com a Jofebar “Future Frames” (2016), que contou com a contributos de Alexandre Farto (VHILS), Álvaro Domingues, Camilo Rebelo, Pedro Bandeira, Mário de Carvalho e Nuno Grande. Salienta-se ainda a sua participação no Mam’2019 Mês da Arquitectura da Maia, com curadoria de Andreia Garcia, o desenvolvimento de ilustrações para a publicação comemorativa dos 25 anos do CCB (2018), coordenado por Nuno Grande, a participação na Bienal de Veneza de 2016 (a convite de Atelier ADOFF), a participação na representação portuguesa de Arquitectura na Bienal de Veneza de 2014 (Homeland), com curadoria de Pedro Campos Costa. Tem colaborado com diversas marcas em projectos, como Porto Barros, Porto Editora, Tapeçarias Ferreira de Sá, Schmidt Light Metal, Vista Alegre, Essência do Vinho, BSA, Underdogs, Meo Out Jazz, AEP, Grupo Almedina, entre outros.

Alguns dos seus projectos pessoais sobre espaços urbanos específicos são: Macau (“Drifting (in) Macau”, 2018), Espinho (“Uma cartografia (des)encontrada”, Festival do Norte, 2013), Braga (Noite Branca, 2013), Aveiro (“Lugares Múltiplos”, 2015), Guimarães (“Futuros Incompletos”, Casa da Memória, 2015).

Em 2014 integrou a selecção da Luerzer's Archive dos “200 Best Illustrators Worldwilde”.